



NOVAS ROTAS

INVESTIGAÇÕES URBANAS
EM JUNDIAÍ 2020

Isabella Ferraro

Novas Rotas

Investigações Urbanas em Jundiaí 2020

Isabella Ferraro

ESTE E-BOOK É MELHOR VISUALIZADO NOS FORMATOS
.EPUB .MOBI E .APP PARA UMA MELHOR LEITURA, BAIXE-O
GRATUITAMENTE DAS LOJAS APPLE E GOOGLE PLAY



Agradecimentos

A Lucas Gervilla, pelas reflexões sobre o tema e pelo incentivo a este projeto bem como a todos os outros, antes de eu mesma acreditar neles.

A José Arnaldo de Oliveira, cujo levantamento sobre o centro histórico de Jundiá inspirou diversos registros e sequências para estas novas rotas.

A Viviane Silva, pela amizade, assessoria e inspiração.

À minha família, que foi quem primeiro educou meu olhar para as coisas do mundo.

Prefácio

Novas Rotas - Investigações Urbanas em Jundiaí 2020 é um livro digital que pretende instigar o cidadão jundiaíense (bem como qualquer pessoa que visite a cidade) a explorar Jundiaí, desenvolvendo um novo olhar para o nosso patrimônio histórico e cultural - patrimônio este que pode passar despercebido quando estamos dentro de um carro ou distraídos em meio a nossas preocupações cotidianas.

As rotas e locais reunidos detalham um olhar de investigação para um local já conhecido, com o intuito de que os leitores se envolvam com a rica história local e que, principalmente, cuidem e se apropriem da cidade, estimulando seu senso de pertencimento, resgate e memória.

Espera-se, ainda, que este e-book traga atenção para aspectos patrimoniais materiais e imateriais nele abordados; que colabore para o protagonismo do cidadão como protetor da sua cidade, mas também para o protagonismo do próprio patrimônio jundiaíense, a fim de que seja constantemente lembrado e celebrado pelas pessoas de diversos contextos sociais, econômicos, faixas etárias e interesses, quando passarem pelas nossas ruas.



Apresentação

“O flâneur, [uma figura] consciente da agitação da vida moderna,
um detetive amador, um investigador da cidade”

Walter Benjamin

Novas Rotas - Investigações Urbanas em Jundiaí 2020 parte do conceito de *flâneur* para contar histórias da cidade, enfatizando a integração artística entre fotografia, narrativas breves e patrimônio material e imaterial, a fim de aprofundar a informação visual das imagens e gerar identificação com o leitor - particularmente o jundiaense - por meio de espaços já conhecidos.

Em agosto de 2020, durante a primeira flexibilização em meio à pandemia de COVID-19, a autora realizou registros fotográficos de sua pesquisa sobre o patrimônio histórico e cultural de Jundiaí. O material aqui reunido foi publicado em suas redes sociais e compreende praças, jardins, escadarias, mirantes esquecidos, rios e córregos que retratam a história de uma ocupação e urbanização determinadas pelo café, pela ferrovia e por uma industrialização intensa e precoce, que marcam o tecido urbano da cidade e desafiam seus *flâneurs* - ou, nas palavras de Walter Benjamin, seus *detetives amadores* - a investigar sua trama.

Novas Rotas nasce deste conceito de *olhar para o próprio jardim* e busca estimular explorações urbanas e interpretações inéditas de um lugar familiar. Em 2020, ano de isolamento, no qual nosso olhar invariavelmente se voltou para o individual e local, reconhecer nosso território e nosso papel nele teve importância renovada - afinal, mais do que dizer sobre quem fomos, as histórias que a cidade nos conta apontam novas rotas para caminhos que podemos seguir e para o povo que podemos ser.

PALAVRAS-CHAVE:

Explorações urbanas; flâneur; memória; patrimônio; Patrimônio Material e Imaterial; pertencimento; resgate; urbex

Sumário

Agradecimentos	1
Prefácio	2
Apresentação.....	3
Sumário.....	4
Das introduções, ou pontos de partida	5
Rota I: Do mirante esquecido.....	6
Rota II: Do rio da minha aldeia.....	11
Rota III: Da travessia.....	15
Rota IV: Da vila pós-ferrovia.....	19
Rota V: Da escadaria escondida.....	22
Rota VI: De um passado distante.....	25
Rota VII: De um passado não tão distante	28
Rota VIII: Da guardiã do Japi	31
Rota IX: Da praça que dava choque.....	34
Epílogo: Um futuro cor de rosa?.....	38
Das finalizações, ou pontos de chegada.....	40
Referências.....	41
Sobre os locais e datas dos registros	42
Sobre a autora.....	43

Das introduções, ou pontos de partida

Na rua, nos afastamos da esfera privada e mergulhamos na esfera pública, em meio à sociedade da qual somos parte. A cidade é um objeto de investigação para o *flâneur* - palavra francesa que pode significar *caminhante, perambulador, observador, conhecedor da rua*. Na literatura mundial, o flâneur é um símbolo da paixão pela cidade e pelas atividades diárias e cotidianas de sua gente.

Como leitor da cidade e de seus habitantes, o transitar constante do flâneur e seu olhar de *degustação da cidade* oferecem um panorama urbano e novas propostas de investigação social, histórica e estética - é a expressão desse olhar para a Jundiaí de 2020 que as páginas deste livro desejam traduzir.

Todas as imagens foram feitas pela autora e são aqui reproduzidas segundo a captura feita no momento da visita aos locais (*site-specific*). As postagens englobam foto e texto e seguem sempre um fio que descreve os pensamentos, reflexões e peculiaridades que o local motivou e que a autora desejou destacar - na forma de postagem e em tom de conversa - com a intenção de caminhar com seus espectadores.

Pelas redes sociais, as explorações compartilhadas, embora individuais e remotas (muito adequadas, entretanto, ao isolamento social imposto pela pandemia) se tornaram novas formas de interação com interlocutores jundiaenses ou não, estabelecendo um ponto de interesse e curiosidade não só para habitantes locais.

A história das pessoas é sempre a história do território. Ainda que modificado, descaracterizado ou mesmo destruído pela ação do tempo e pelas demandas de cada época, os estágios que a cidade percorreu deixam pistas em seus rios, praças, mirantes, escadarias e becos sem saída. Deixam pistas também sobre as pessoas que traçaram caminhos antes de nós e como estes caminhos nos trouxeram até aqui. Quais histórias a cidade conta? Quais novas rotas ela aponta?



Rota I

Do mirante esquecido



 588MR4C5+87 

(-23.1792379, -46.8917674)

(GoogleMaps)



HOJE ESTAMOS NA PRAÇA NOVE DE JULHO (QUE, APESAR DO NOME, NÃO FICA NA AVENIDA NOVE DE JULHO)



TEM ESTE CRUZEIRO EM BRONZE



E O POSTINHO TAVA ACESO



GRANDE DIA PARA A CRUZADA DOS MOÇOS CATÓLICOS, VEJAM BEM O QUE DIZ ESTA ESCULTURA DOADA NA DÉCADA DE 40

DEP. ARQUIT. DE FAZANDA DE
MOÇOS CATÓLICOS
DE ARTHUR DE VASCONCELOS
CATEQUE
A BELA FUNDAÇÃO
ESSE MONUMENTO FOI DOADO SOBRE
TUDO DO DOU
PROFESSOR MUNICIPAL
MANTENEDOR GONDES



DESCÇA DUAS RUAS E VOCÊ VAI ENCONTRAR UMA BELA ESCADARIA DE PEDRA



E É PRA CIMA QUE VAMOS



COMECE A SUBIR E PERCEBA
QUE LÁ EMBAIXO TAVA MUITO
MAIS BONITO 😭



TÁ QUASE



AH!

UM MIRANTE ESQUECIDO

AQUI A PREFEITURA

**APROVEITE PARA REFLETIR EM
QUAL MOMENTO DA HISTÓRIA
ESSA PAISAGEM FOI TÃO BELA
QUE MERECEU UM MIRANTE**

**E EM COMO O URBANISMO
DOS ÚLTIMOS ANOS SE DEU**

Rota II

Do rio da minha aldeia

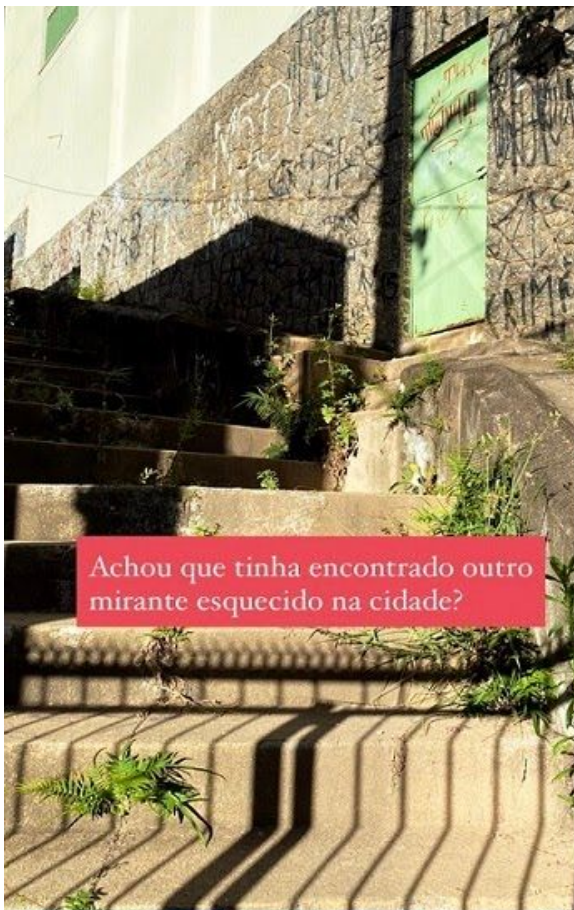


588MR446+V5



(-23.1928057, -46.8895374)

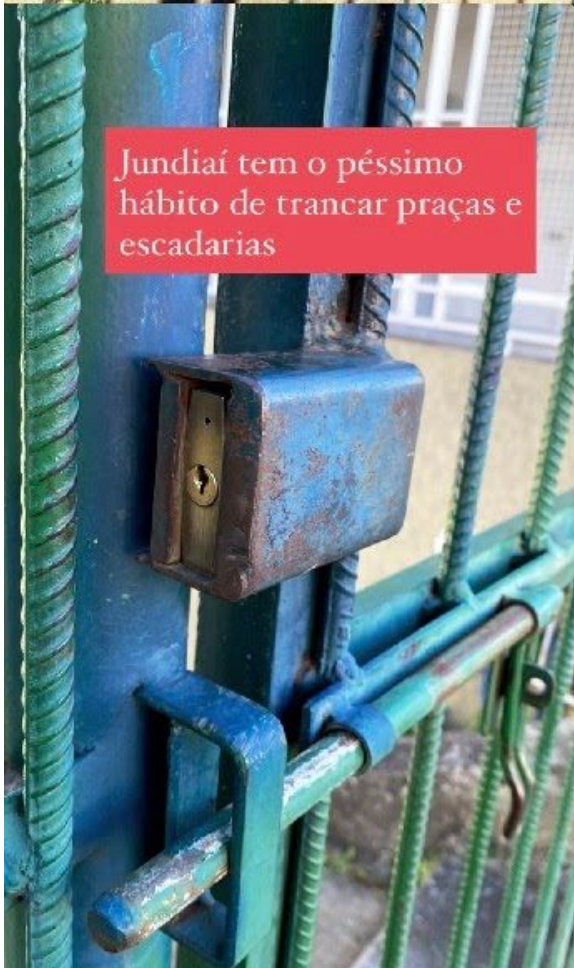
(GoogleMaps)



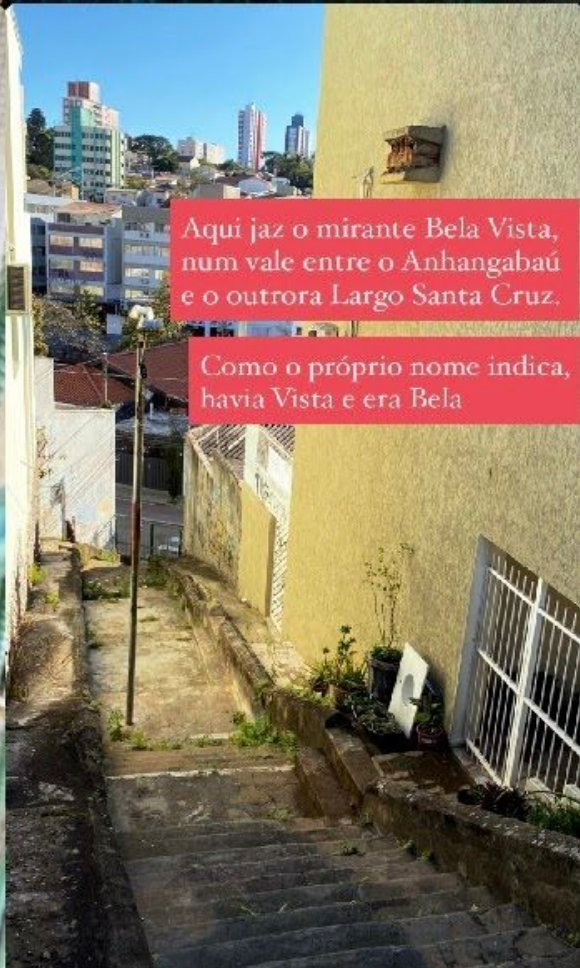
Achou que tinha encontrado outro mirante esquecido na cidade?



Achou errado, olha só essas grades



Jundiaí tem o péssimo hábito de trancar praças e escadarias



Aqui jaz o mirante Bela Vista, num vale entre o Anhangabaú e o outrora Largo Santa Cruz.

Como o próprio nome indica, havia Vista e era Bela



Na verdade, essa praça era um porto no século XVIII

Essa área era toda alagada e as embarcações da época ficavam ancoradas aqui

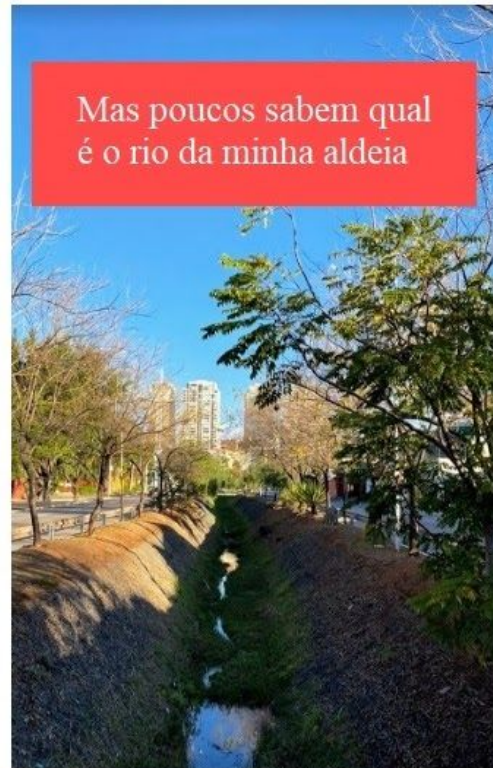
Havia lavadeiras lavando roupas em alguns pontos do córrego também

Hoje, essa é uma história que quase ninguém conta



Muitos sabem qual é a avenida principal, do shopping e do trânsito

Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia




Rota III

Da travessia



 R. Prudente de Moraes, 167-197 - Centro,
Jundiaí - SP, 13201-004

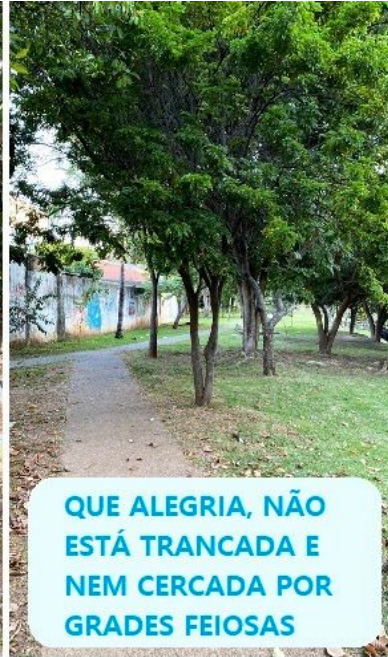
 R45C+R8 Centro, Jundiaí - SP

(GoogleMaps)

ESQUEÇA O QUE TE
DISSERAM SOBRE O RIO
JUNDIAÍ

O RIO QUE VOCÊ QUER É
AQUELE QUE CORTA A
CIDADE INTEIRA - SIM, RIO
GUAPEVA, QUERIDINHO DO
POVOADO DESDE O SÉCULO
XVII





QUE ALEGRIA, NÃO ESTÁ TRANCADA E NEM CERCADA POR GRADES FEIOSAS



AÍ ESTÁ ELE!



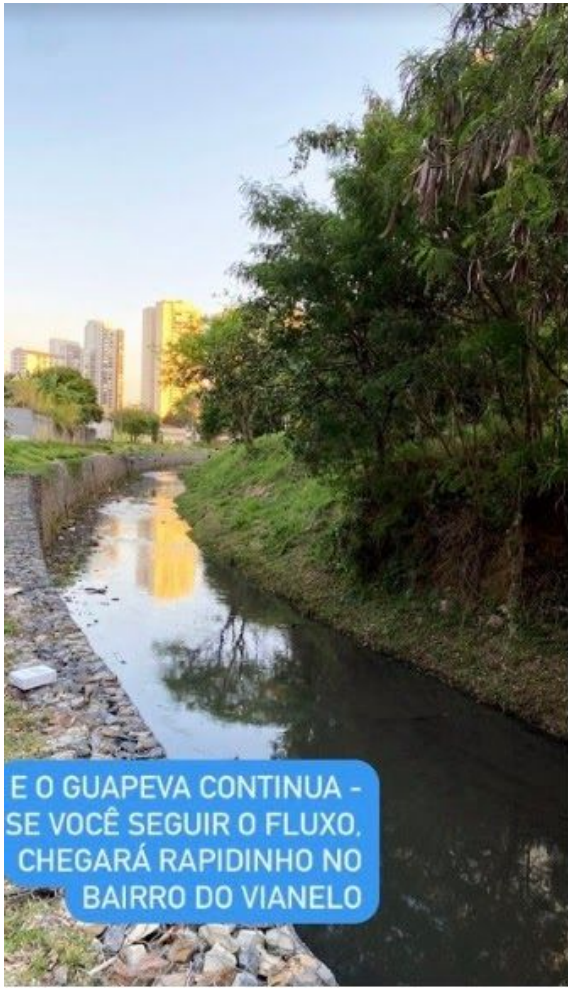
SEM PERCEBER, VOCÊ JÁ CRUZOU A PRUDENTE E ESTÁ NA DR. CAVALCANTI



TCHARAM!



FAÇA FOTO BEM NO MEIO DA AVENIDA IMPOSSÍVEL DE ATRAVESSAR DURANTE A SEMANA, ENFIM, AOS DOMINGOS O QUE VOCÊ FAZ FICA ENTRE VOCÊ E A CIDADE



E O GUAPEVA CONTINUA -
SE VOCÊ SEGUIR O FLUXO,
CHEGARÁ RAPIDINHO NO
BAIRRO DO VIANELO



APROVEITE A TRAVESSIA. O
BARULHINHO DO RIO E A
RECEPÇÃO COM PITANGAS 🍊

Rota IV

Da vila pós-ferrovia



 640, R. José do Patrocínio, 165 - Jardim Sao Bento, Jundiá - SP, 13202-460

 R44F+RH Jardim Sao Bento, Jundiá - SP

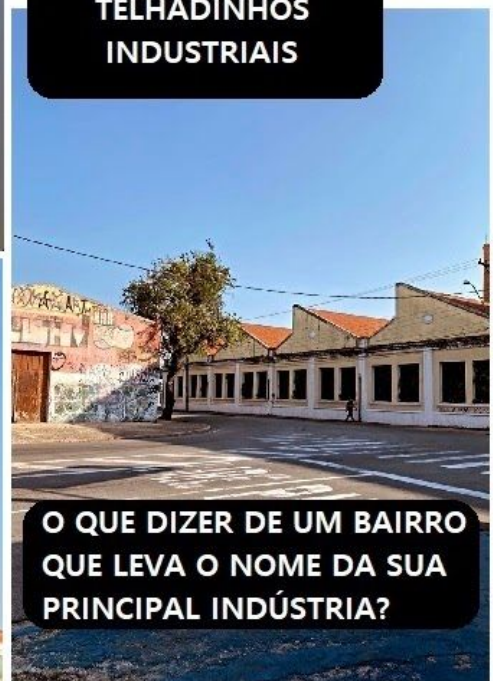
(GoogleMaps)

**EU AMO QUE A VILA ARENS
TEM A MESQUITA, A TORRE DA
IGREJA E VÁRIAS CHAMINÉS
NUM MESMO QUADRO**

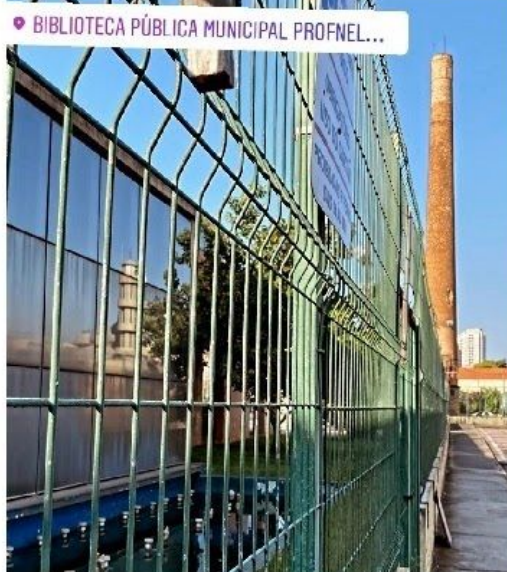
**MAS CONSEGUIR FAZER A
FOTO QUE ESTÁ NA MINHA
CABEÇA É OUTRA HISTÓRIA**



**TELHADINHOS
INDUSTRIAIS**

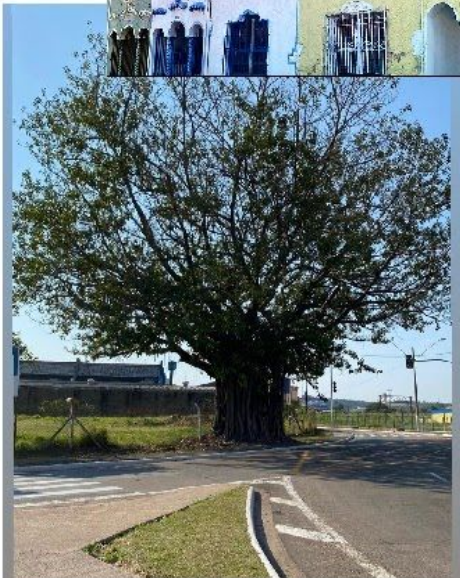
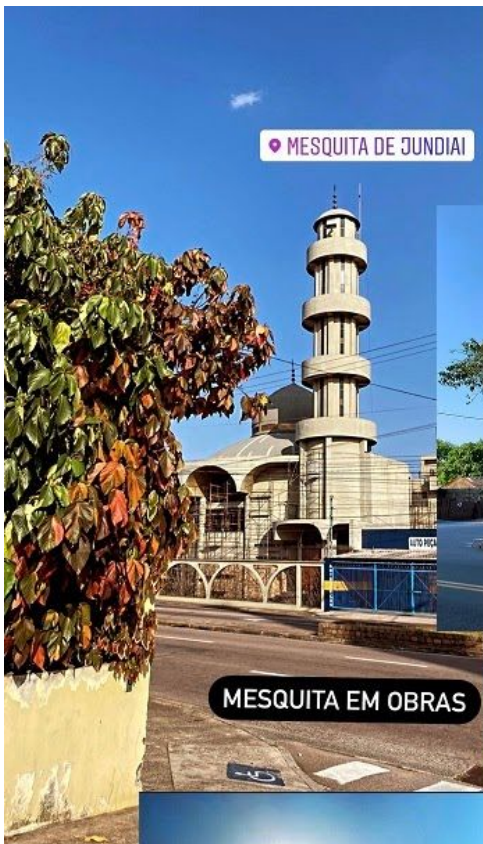


**O QUE DIZER DE UM BAIRRO
QUE LEVA O NOME DA SUA
PRINCIPAL INDÚSTRIA?**



**DÊ A VOLTA NO QUARTEIRÃO E RELEM-
BRE ESSE PROJETO QUE TRANSFORMOU
O TANQUE DA TECELAGEM EM FONTE**

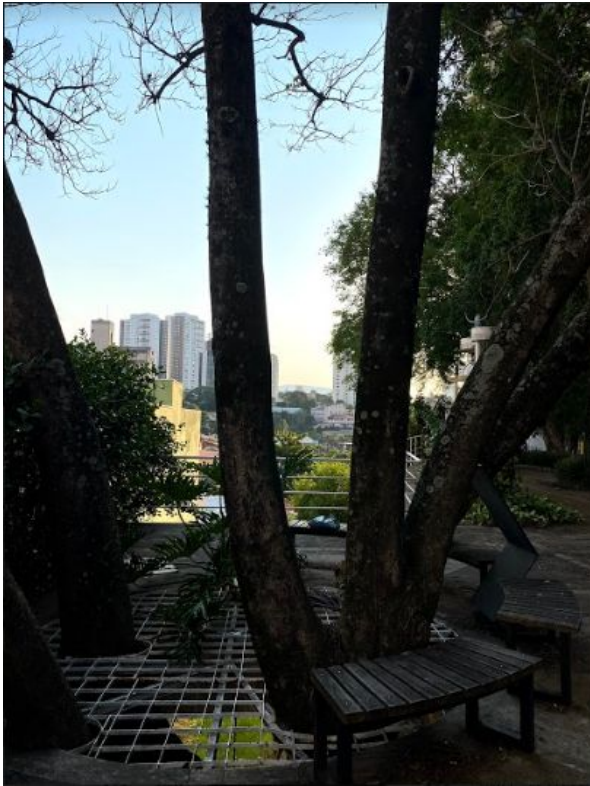
**GOSTO DE VER A CHAMINÉ E A
MESQUITA REFLETIDAS NAS JANELAS
DA BIBLIOTECA**



POR FAVOR, NÃO MOSTREM AS ARVONAS PRO ATUAL MINISTRO DO MEIO AMBIENTE, ELE NÃO GOSTA

QUEM ANDA PELA CIDADE SABE APRECIAR A SOMBRA DE CADA UMA DELAS. MAS É SEMPRE MUITO DIFÍCIL FALAR DISSO PRA QUEM SÓ ANDA DE CARRO

♥ AV. UNIÃO DOS FERROVIARIOS

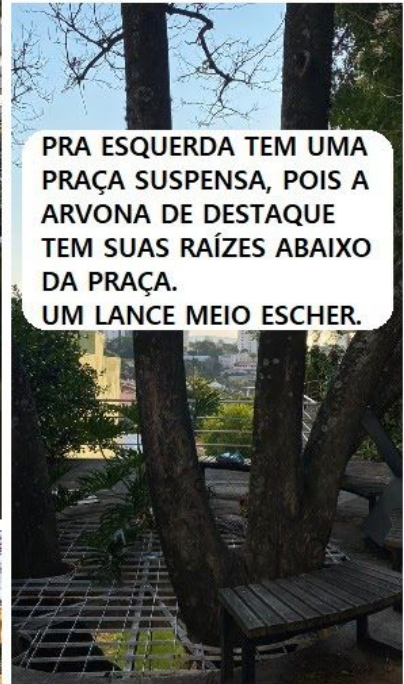


(GoogleMaps)

**MIRANTE!
COLINAZINHA NA RUA
11 DE JUNHO, MIRANDO
PARA O LARGO S. JORGE**



**PRA DIREITA TÁ PROIBIDO,
POIS BARRANCO - VOCÊ
CAIRIA DIRETO NO
CÓRREGO DA AVENIDA**



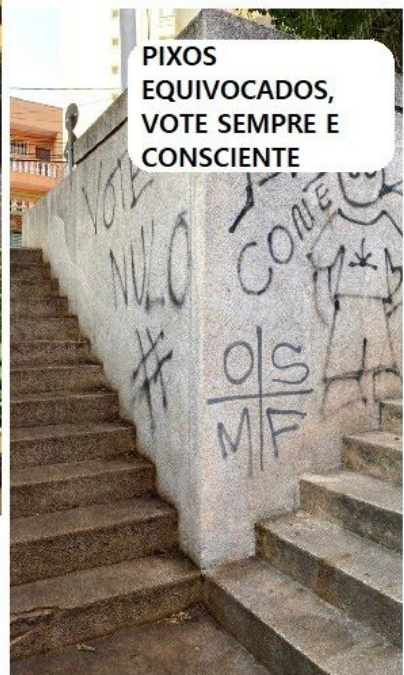
**PRA ESQUERDA TEM UMA
PRAÇA SUSPENSA, POIS A
ARVONA DE DESTAQUE
TEM SUAS RAÍZES ABAIXO
DA PRAÇA.
UM LANCE MEIO ESCHER.**



VIU?



**UM POUCO MAIS À
ESQUERDA TEM UMA
ESCADARIA DISCRETA**



**PIXOS
EQUIVOCADOS,
VOTE SEMPRE E
CONSCIENTE**



**CONTINUE A
DESCER,
A RUA É TUA**



**...TECELAGEM SÃO JORGE.
RESPEITAR O TEMA ERA
IMPORTANTE; HOJE,
IMPORTA QUE FIQUE
ABERTO ATÉ AS 22HS**



**LARGO SÃO JORGE,
RUA SÃO JORGE, ONDE
FUNCIONAVA A...**



**MAS IMPORTANTE
MESMO ERA
INSTALAR SUA
FÁBRICA O MAIS
PERTO POSSÍVEL
DO RIO**

**SÓ EU ACHO ISSO
UM ABSURDO?**



**FOTOS FORTUITAS NO
ESTACIONAMENTO,
PORQUE SIM**

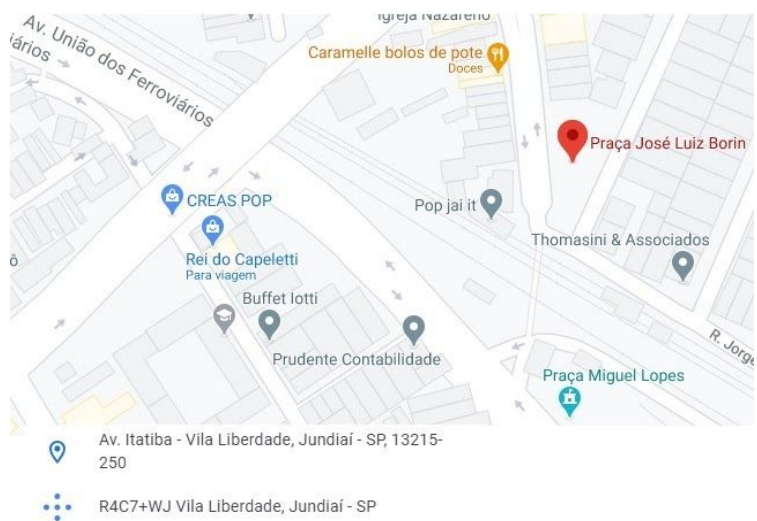
**NOSSOS MIRANTES CONTAM A
HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO
MELHOR DO QUE NINGUÉM**

**DEVIA SER LINDO CONSEGUIR
VER O RIO DAQUI DE CIMA**



Rota VI

De um passado distante



(GoogleMaps)

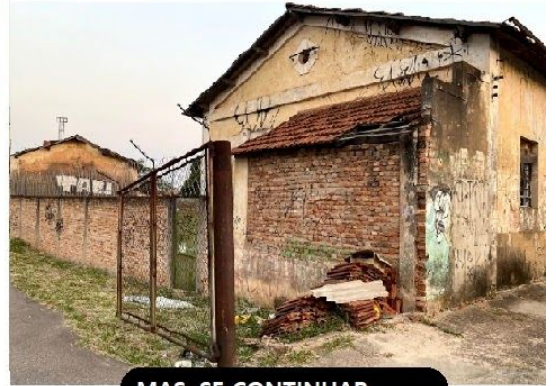


**TÁ, ESSA PRAÇA AQUI
TÁ MANJADA, MAS SE
VOCÊ ATRAVESSAR A
AVENIDA...**



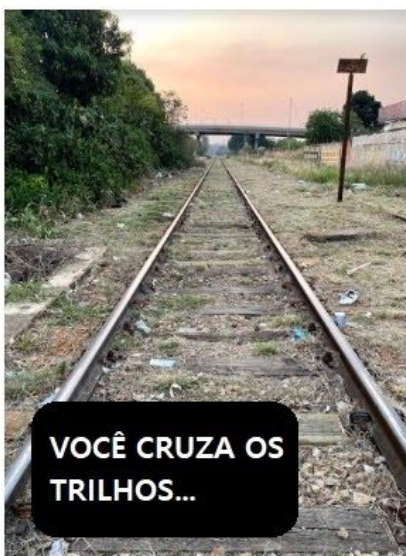
**...VAI ENCONTRAR
OUTRA PRAÇA E
ESTES VESTÍGIOS DE
ALGUMA COBERTURA**

**SE CONTORNAR ESSA
SEGUNDA PRAÇA, VERÁ
UMA CASINHA DA ERA
FERROVIÁRIA**



**SURGE, ENTÃO, UMA TERCEIRA
PRAÇA, CHARMOSA E BEM
CUIDADA**

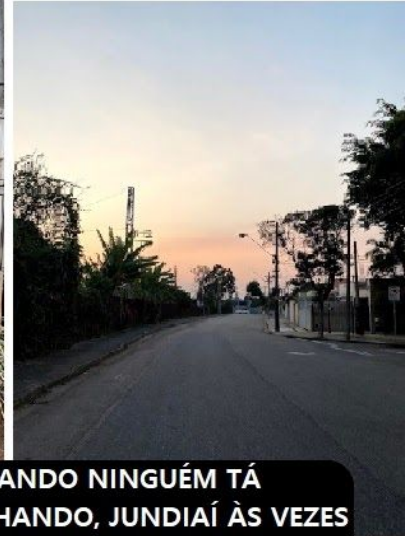
**MAS, SE CONTINUAR
ANDANDO E, DE REPENTE,
OLHAR PRA TRÁS, VAI
NOTAR QUE A PAISAGEM
ESTÁ MUDANDO**



**VOCÊ CRUZA OS
TRILHOS...**



**E PARECE QUE A
CIDADE ACABOU**

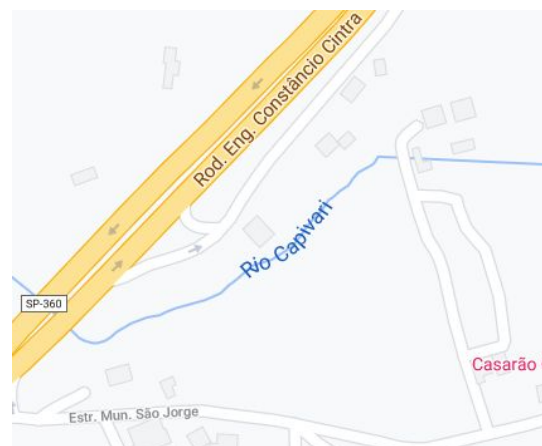


**QUANDO NINGUÉM TÁ
OLHANDO, JUNDIAÍ ÀS VEZES
SE VESTE DE TRILHOS E
ENTARDECE FERROVIÁRIA**





Rota VII De um passado não tão distante



(GoogleMaps)



ESTA FAZENDA É DE 1810 E JÁ VIVEU OS CICLOS DA CANA, DO CAFÉ, DO VINHO, DA POLENTA E DO IFOOD



EU TAVA FUGINDO DE FALAR DELA. MUITO DESRESPEITOSO COMER E CURTIR AR PURO NUM LUGAR ONDE HOVE TANTO SOFRIMENTO



MAS ESSA HISTÓRIA É RETRATO PERFEITO DO BRASIL DE HOJE. QUE TENTA SEGUIR EM FRENTE SEM ACERTAR AS CONTAS COM O SEU PASSADO

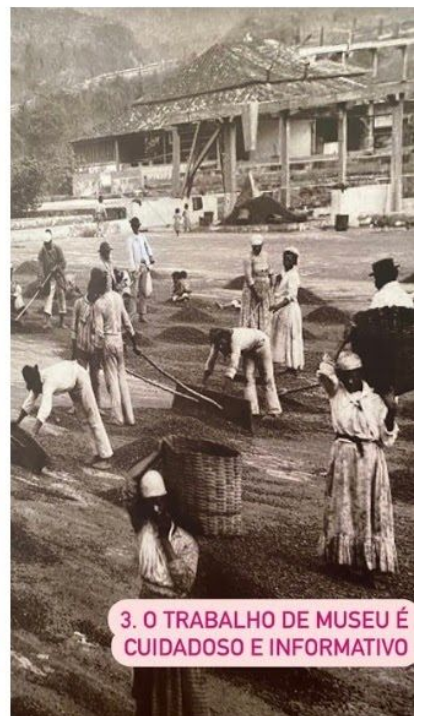


COMI EM CASA, MAS TIVE QUE MUDAR MINHA OPINIÃO SOBRE 3 PONTOS:

1. ELA REPRODUZ O MODELO DAS FAZENDAS PAULISTAS DA ÉPOCA DO CAFÉ - UMA AULA MELHOR QUE LIVRO OU EAD



2. OS GUIAS SÃO EXCELENTE, SÉRIO. SE NÃO FOSSEM TÃO COMPETENTES, A VISITA SERIA MUITO INSENSÍVEL



3. O TRABALHO DE MUSEU É CUIDADOSO E INFORMATIVO



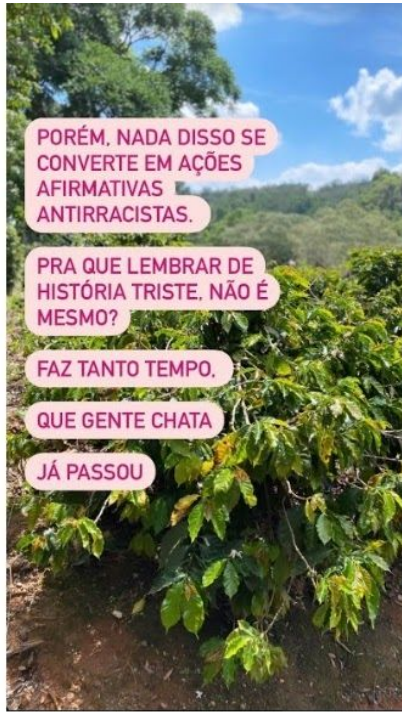
PORÉM, NADA DISSO SE
CONVERTE EM AÇÕES
AFIRMATIVAS
ANTIRRACISTAS.

PRA QUE LEMBRAR DE
HISTÓRIA TRISTE. NÃO É
MESMO?

FAZ TANTO TEMPO.

QUE GENTE CHATA

JÁ PASSOU



ERRADO

MUITO ERRADO MESMO



QUANDO PEGAMOS UM
CAPÍTULO RUIM DA HISTÓRIA E
BOTAMOS NELE UMA ROUPINHA
DE 'TURISMO RURAL'
OU 'COMIDA DA FAZENDA',
NÃO ESTAMOS ACERTANDO AS
CONTAS. ESTAMOS DANDO
TRUQUE



O BRASIL COLOCA BAND-AID
EM FERIDA QUE PRECISA DE
ANTIBIÓTICO E TORCE PRA
ACREDITAR QUE TÁ CURADA



DAÍ A BELEZA DO DIA DE
HOJE.

DESEJO MUITA
CONSCIÊNCIA PRA NÓS
TODOS. COMO POVO. PARA
NUNCA ACEITARMOS BAND-
AIDS. APAGAMENTOS.
DISFARCES.

MUITO MENOS
SUPERMERCADOS
RACISTAS

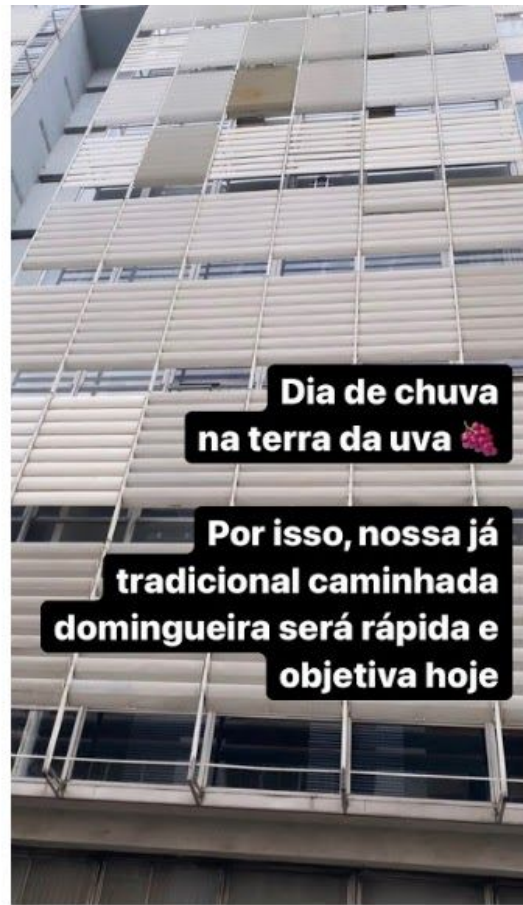
* um salve pro @_tiagoenrique, que pediu pra eu
contar essa história, apesar de ela não ser simples

Rota VIII

Da guardiã do Japi



(GoogleMaps)



**Dia de chuva
na terra da uva 🍷**

**Por isso, nossa já
tradicional caminhada
domingueira será rápida e
objetiva hoje**



**Sem se distrair com os
coqueiros do fórum**



📍 CONDE DO PARNAIBA

**Nem com o campanário do
Colégio 🔔**



O nome Jundiaí é indígena e significa rio dos jundiás (um peixe)

Jundiaí gosta de falar que é italiana, e a imigração foi mesmo importante pra nós

Mas, na maior parte do tempo, o jundiaiense se esquece que está em terra indígena e que os donos da casa foram dizimados aqui (bem como no Brasil todo)

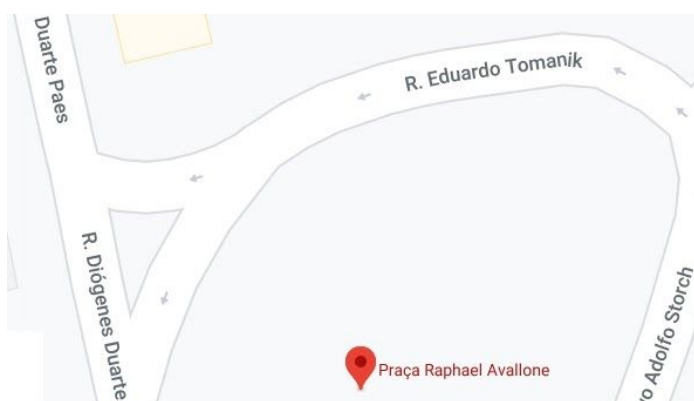
Por isso a importância de nosso passeio, hoje, falar da arte linda que rolou essa semana nesse cruzamento, feita pela @bforatori com o @paredeviva





Rota IX

Da praça que dava choque



Parque do Colégio, Jundiaí - SP, 13209-010

R473+W6 Parque do Colégio, Jundiaí - SP

(GoogleMaps)



A "PRAÇA DO CHOQUE" É BEM CENTRAL, FICA ACIMA DA 9



ele ficava por aqui

"PRAÇA DO CHOQUE" PORQUE TINHA UM POSTE COM DEFEITO E QUE DAVA UNS CHOQUES LEVES (MAS REAIS) NA GALERA QUE SE JUNTAVA LÁ NO FINAL DAS NOITES DO INÍCIO DOS ANOS 2000



POR QUE A GALERA FICAVA ALI?

PORQUE JUNDIAÍ É UMA CIDADE QUE DORME CEDO. MUITO CEDO.

QUANDO VOCÊ É JOVEM E SUA GRANA JÁ ACABOU, MAS VOCÊ AINDA QUER CURTIR, SUA NOITE TENDE A TERMINAR NUM LUGAR, DIGAMOS, MAIS DEMOCRÁTICO, QUE NÃO TE EXPULSE PORQUE A COZINHA PRECISA FECHAR E ONDE TODO MUNDO DA SUA IDADE ESTEJA BEBENDO E COMENDO O QUE PODIA SER OBTIDO NO SUPERMERCADO 24HS



DEPOIS DA REVITALIZAÇÃO,
O POSTE DEFEITUOSO FOI
SUBSTITUÍDO.

ELA GANHOU PARQUINHO,
QUE VOCÊS PREFEREM
CHAMAR PLAYGROUND



TAMBÉM GANHOU UM
NOME CHIQUE,
QUE MANÉ PRAÇA DO
CHOQUE



GANHOU UMA ESTÁTUA E UM
CAMINHO DE ÁGUAS, A ARVONA
ACHO QUE JÁ TAVA LÁ



GANHOU TAMBÉM AS JÁ
CONHECIDAS GRADES-DE
PRAÇA-JUNDIAIENSE E,
POR ISSO, VIROU UMA
PRAÇA DIURNA



DAÍ OS JOVENS DO INÍCIO DOS ANOS
2000, QUE HOJE JÁ NÃO SÃO MAIS
JOVENS, TIVERAM QUE PROCURAR
OUTROS LUGARES PRA SABADAR.

MAS O GRUPO QUE ALI
SABADAVA LOGO SE DESFEZ,
E NINGUÉM MAIS SE FALOU



DIZEM QUE ALGUNS DELES
AINDA VAGAM PELA CIDADE,
PROCURANDO PRAÇAS

📍 PRAÇA RAPHAEL AVALLONE



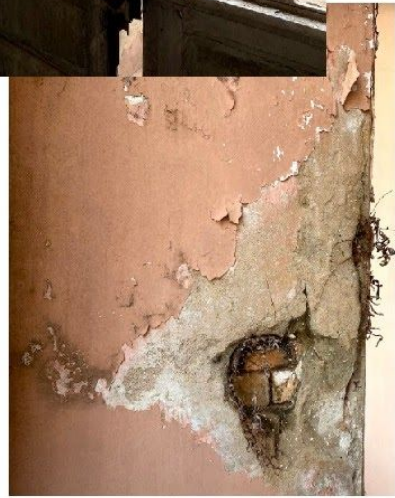
Epílogo: um futuro cor de rosa?



R. Barão de Jundiaí, 260 - Centro, Jundiaí - SP,
13201-010

R459+6C Centro, Jundiaí - SP

(GoogleMaps)



Das finalizações, ou pontos de chegada

“A verdadeira viagem de descoberta não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos.”

Marcel Proust

Resgatando as fotomontagens e desenvolvendo uma escrita por blocos de conteúdo, que remetem à linguagem de hipertexto, as rotas aqui apresentadas buscaram reproduzir as percepções e reflexões da autora no momento em que as caminhadas foram feitas e, portanto, *in loco*. Os recortes propostos tentam fazer uso de fragmentos, a fim de estabelecer conexões com aspectos, episódios e contextos variados que a cidade nos oferece e que tanto caracterizam a *flânerie* - exploração urbana que inspirou este projeto (ver apresentação e introdução).

Que a mobilidade e dinâmica urbanas possam sempre nos conduzir a um olhar atento e crítico para nossa história, possibilitando a escolha de novas rotas para um futuro mais iluminado e generoso.

Referências

BAUDELAIRE, Charles. “O pintor da vida moderna.” Sobre a modernidade. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. 2. ed. Trad. José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

CAEIRO, Alberto. “O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia”, em O Guardador de Rebanhos, 1ª publ. in Athena, nº 4. Lisboa: Jan. 1925.

JA. Centro Histórico de Jundiaí tem 50 PRAÇAS, diz levantamento. Jornal Jundiaí Agora | Nada mais que a verdade | Notícias Jundiaí e Região, Jornal Jundiaí Agora, Jundiaí Notícias, Atualidades Jundiaí. Disponível em: <<http://jundiagora.com.br/50-pracas/>>. Acesso em: 9 Dec. 2020.

POE, Edgar Allan. “O homem da multidão”, em Os melhores contos de Edgar Allan Poe. Trad. Oscar Mendes e Milton Amado. 3. ed. São Paulo: Globo, 1999.

Sobre os locais e datas dos registros

Capa: Praça Orville Green - 12/set/2020

Prefácio: Casa ao lado do Clube do Carro Antigo de Jundiá - 12/jul/2019 e Praça Barão do Japy - 12/set/2020

Introdução: Serra do Japi - 23/jan/2020

p.6: Praça Nove de Julho X Praça Antonio Rius Regenstreif - 07/ago/2020

p.11: Rua Bela Vista X Praça Arnaldo Levada - 23/ago/2020

p.15: Praça José Corrêa de Mamede, curso do rio Guapeva - 30/ago/2020

p.19: Vila Argos Velha - 12/out/2020

p.22: Rua Onze de Junho X Rua São Jorge - 08/nov/2020

p.25: Praça José Luiz Borin X Rua Jorge de Lima - 12/set/2020

p.28: Fazenda N. Sra da Conceição - 20/nov/2020

p.31: Rua do Rosário X Rua Siqueira de Moraes - 06/dez/2020

p.34: Praça Raphael Avallone - 18/out/2020

p.38: Casa Rosa - montagem de fotos externas (realizadas pela autora em 2012), com fotos internas feitas em 09/nov/2020, gentilmente autorizadas pelos novos donos.

Sobre a autora

Isabella Ferraro é jundiense, professora e caminhante.

Pesquisa patrimônio material e imaterial há cerca de dez anos e, como você viu, gosta muito de vielas, escadarias e *arvonas*. Também gosta muito de ver os lugares esquecidos que outras pessoas descobriram.

@bellaferraro

bellaferraro@gmail.com

Novas Rotas

Investigações Urbanas

em Jundiaí 2020



Prefeitura
de Jundiaí



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL